



MOACYR SCLiar

A emergência da classe média

"O DIAGNÓSTICO ESTAVA CORRETO. O PROGNÓSTICO É QUE ESTAVA ERRADO. MÉDICOS SABEM QUE ISSO ACONTECE MUITAS VEZES; ACONTECEU COM O DR. MARX E O DR. ENGELS"

no qual os países emergentes como é o nosso desempenham papel importante, o que acontece aqui é significativo. E o que aconteceu no Brasil, em termos de classes sociais? O economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas fez um estudo a respeito, e os resultados são surpreendentes. Em primeiro lugar, a pobreza diminuiu; de abril de 2002 a abril de 2008 caiu de 35% para

"Proletários de todo o mundo, uni-vos!" Essa proclamação era o ponto alto do Manifesto Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels, que agora completa 160 anos: foi divulgado em 1848, um ano de convulsões sociais e de revoluções por toda a Europa. Não é de admirar, pois, que Marx e Engels tenham visto a sociedade capitalista irremediavelmente dividida em duas classes, a burguesia e o proletariado. A burguesia era a proprietária dos meios de produção, as fábricas, as máquinas, o que lhe dava imenso poder – inclusive o poder de controlar o Estado. O proletariado, que formava a grande massa social, só tinha seu corpo, seus braços, suas pernas e era obrigado a vendê-lo para prover um parco sustento. O confronto, ainda segundo Marx e Engels, era inevitável; e, com o triunfo do proletariado, o mundo passaria a viver de uma forma justa, igualitária – socialista. Para os que acreditavam nisso, o fim do comunismo, do qual a queda do Muro de Berlim deu um dramático testemunho, foi um rude, e quem sabe definitivo, golpe. Como o seria para Marx e Engels. Ambos se consideravam cientistas do socialismo, e a ciência não costuma errar em suas previsões.

O que aconteceu, então? A resposta é complexa, mas uma parte dela pode estar nas recentes avaliações sobre a situação social do Brasil. Sim, neste nosso mundo globalizado, e

25%. No mesmo período, a classe média, que representava 44% da população, agora chega a 52% da mesma. Ou seja; mais da metade da população pertence hoje à classe média. Que pode até incluir operários: tem muito operário especializado ganhando bem, comprando casa própria, comprando carro, viajando. E esses operários, claro, já não os proletários esfarrapados, esfarrapados, que Marx e Engels viam nas

ruas da Londres onde viveram, e onde começava a revolução industrial.

O aumento da renda tem consequências na maneira como as pessoas pensam, sobretudo os jovens. Os inquéritos de opinião mostram-no repetidamente: os jovens querem um lugar ao sol; querem uma profissão liberal, querem emprego, querem ganhar bem, ter casa própria. "União do proletariado" não está nos sonhos deles. Nem socialismo. Alienados, então? Não. A classe média também se engaja politicamente. Mas esse engajamento é pontual. Pode ser político – foi o movimento da classe média que ajudou a derrubar Collor – mas é muito mais social e cultural: a favor do feminismo, contra o preconceito racial, contra a poluição ambiental, a favor dos direitos dos animais. Nada de transformações sociais amplas. Nada de revoluções, nada de barricadas nas ruas. Ao contrário, a classe média funciona como um amortecedor de tensões sociais. Colocada entre os muito pobres e os muito ricos, ela atenua os choques. Os pobres sabem que os ricos às vezes têm um modo de vida absolutamente obscuro (há festinhas de crianças que chegam a custar R\$ 500 mil e que incluem a presença de elefantes e camelos), nos seus palacetes, nos seus aviões, nos seus carrões; mas entre os pobres e os ricos está a classe média, garantindo que, mesmo sem muita riqueza, dá para viver melhor.

Marx e Engels não se enganaram. O capitalismo que eles viam, e que estudavam, era um regime cruel, desumano, capaz de sugar todas as energias de seres humanos. O diagnóstico estava correto. O prognóstico é que estava errado. Médicos sabem que isso acontece muitas vezes; aconteceu com o dr. Marx e o dr. Engels. Se eles retornassem ao nosso mundo, teriam de fazer um curso de atualização. E um estágio de aperfeiçoamento com a classe média.